

O USO DAS NTICS : RECURSO DE EAD E OS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Gisele Cristina de Boucherville
Universidade Federal de Roraima- UFRR
giboucherville@hotmail.com
Fabio Jose Parreira
Universidade Federal de Roraima- UFRR
fabiojparreira@gmail.com
Ville Caribas Lima de Medeiros
Universidade Federal de Roraima- UFRR
ville.caribas@gmail.com

1.FORMACAO DE PROFESSORES

O Curso de Pedagogia foi criado na década de 30 e em 1939 foi de fato estruturado. Nessa época fervilhavam as discussões e debates sobre a criação das primeiras universidades brasileiras. Que segundo Brzezinski (1996) ocorreu como reflexo dos movimentos da intelectualidade nacional, sobretudo das ações da Associação Brasileira de Educação - ABE durante o Inquérito sobre o Ensino Universitário e as Conferências Brasileiras de Educação. (BRZEZINSKI, 1996, p.30).

Desde a referida legislação de 1939, ficou a proposição de formar o técnico do ensino e educação. Como explicita Pimenta (2000) em nenhum momento, no âmbito da legislação, estruturou-se um curso destinado especificamente a formar o investigador, o pensador das questões da educação em geral e do ensino em particular (PIMENTA, 2000, p.107-108).

Com a homologação da Lei de Diretrizes e Bases de 1961 (4.024/61) o Conselho Federal de Educação (CNE) já intencionava em colocar nos cursos de Pedagogia o currículo mínimo de formação de professores.

Em 1962 o Parecer nº 251/62, elaborado pelo professor Valnir Chagas regulamenta o currículo mínimo do Curso de Pedagogia.

Em 1969 o Conselho Federal de Educação pelo parecer nº 252/69 aprovou uma nova regulamentação para o Curso de Pedagogia. Ocorreu a reformulação geral de currículos mínimos dentro dos princípios básicos da Reforma Universitária (Lei 5.540/68). Nessa concepção o curso de Pedagogia deveria, através de habilitações, formar especialistas para as especialidades previstas na Lei. O Parecer 252/69 também abria a possibilidade de criação de outras habilitações que o Conselho Federal de Educação julgasse necessário ao desenvolvimento nacional.

Com isso o Curso de Pedagogia deixa de formar profissionais generalistas para formar profissionais especialistas.

A lei 9394/96 propõe em seu artigo 87, § 4 , que até o final da Década da Educação somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço.

Durante a Década da Educação de 1997 a 2007, políticas de formação profissional para a educação básica intencionaram a formação dos seus docentes para nível superior, criando uma nova modalidade de curso de Educação – Normal Superior, que surgiu para privilegiar os educadores que não tinham curso superior e estavam em sala de aula. No interior dos Institutos de Educação Superiores – IES alguns cursos de graduação, como o Curso Veredas, foram oferecidos aos professores do ensino fundamental, em exercício nas redes públicas de Minas Gerais, no período de 2002 a 2005, como este muitos cursos em várias universidades federais e estaduais foram oferecidos na modalidade a distancia e em serviço, garantindo a formação do professor em exercício.

Antecedendo a este momento, em 1996 com o intuito divulgar e estabelecer referencia para a expansão da EAD a Presidência da República cria a Secretaria da Educação a Distância dentro do Ministério da Educação e Cultura - MEC. O governo federal propõe o Programa de Apoio Tecnológico à Escola e Programa Nacional de Informática na Educação, com a pretensão de introduzir as tecnologias nas escolas públicas, entre 1995-1996 e também para que fosse dado suporte necessário para a formação a distância dos professores de escolas publica. Aproveitando o momento, a LDB previu que cursos a distância fossem desenvolvidos, mas, com isso, não só o governo, mas também as instituições privadas adentraram na EAD, infelizmente com o intuito comercial, diferindo-se dos pressupostos educacionais governamentais.

1.2.DIRETRIZES E FORMAÇÃO

Vê-se que a maior parte dos programas destinados à formação de professores se ampara nos paradigmas tradicionalmente inspirados pela matriz positivista que reforça a fragmentação do conhecimento, muitas vezes desconectados com a realidade local e à prática de sala de aula. Moraes (1996, p. 58) afirma que

os diversos cursos destinados à formação de professores acabam adotando uma prática mais conservadora, que muitas vezes muda os recursos de apresentação, mas não muda o conteúdo e a visão neles contidas, (...)

expandindo e preservando a velha forma (...), sem refletir sobre o significado de uma nova prática pedagógica.

Mesmo nos cursos com proposta crítica de formação de docentes - o profissional reflexivo (Schön, 2000; Perrenoud, 1999), desconsideram o momento no qual vive a educação e a evolução das tecnologias, pois na grade curricular desses cursos não existem disciplinas que privilegiam a instrução do uso de recursos tecnológicos, nem na teoria e, tão pouco na prática.

Nesse sentido, o modelo de formação do professor reflexivo, que pretendia fornecer ao novo professor condição de atuar no hoje e no amanhã, conserva em si o tradicionalismo.

Reconhece-se que através da sua formação, o professor tenha subsídios para atuar de forma que todas as vivências adquiridas no curso de sua formação e também na sua vida acadêmica como discente possa vir a influenciá-lo na sua docência. Nesse sentido, Scala (1995, p. 5) diz:

O professor em atividade profissional possui um conhecimento subentendido, implícito, advindo de sua prática como docente, e que muitas vezes dele não se dá conta. O processo educativo continuado e sua discussão claramente ajudam a desvendá-lo. Esse processo permite que o próprio professor reflita sobre seus pressupostos, suas convicções e sintonize-os em sua ação.

Sendo assim, se as experiências de sua formação não têm correlação com a atualidade, as dificuldades de se inserir no contexto atual de educação se tornam visíveis, tornando desconectado o ensino-aprendizagem da realidade do aluno que vive no mundo onde a tecnologia faz parte.

Vivemos em uma sociedade tecnológica, em que, com enorme rapidez, toda a informação torna-se obsoleta. Nesse contexto há necessidade de que o professor se atualize constantemente, mantendo-se informado sobre as novas formas de conhecimento,

que exigem que os indivíduos sejam alfabetizados no uso dos instrumentos eletrônicos e saibam produzir, armazenar e disseminar novas formas de representação do conhecimento, utilizando a linguagem digital. (Moraes, 1996, p. 65).

As novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC) – computadores, internet, Web e tantos outros recursos já estão no cotidiano das pessoas, esses instrumentos vieram para melhorar e agilizar as informações e o dia-a-dia.

Autores como Alava (2002) e Castells (2003) destacam que as hipermídias podem ampliar as habilidades cognitivas, devido à riqueza de interações possíveis; o compartilhamento de saberes de obras e produções culturais, tornando o universo midiático um amplo campo de educação e pesquisa.

Vygotsky (1984) evidencia em explicação científica a respeito das *Funções Mentais Elementares e Funções Mentais Superiores*. Nessa obra, o autor concentra um esforço maior para a compreensão do processo de aquisição de conhecimentos, chegando a concluir que a interação do sujeito com o meio é preponderante para o alcance desse conhecimento.

É um dos grandes equívocos das instituições educativas, sob a influência de certa tradição psicológica e sociológica, é pensar que a chamada inteligência constitui um compartimento isolado do indivíduo sem história. Dessa forma pensa-se que o desenvolvimento mental é setor independente e, portanto, imune às condições concretas de existência, devedor unicamente de uma obscura herança genética.
(PINO et al., 2000)

Seguindo esse raciocínio Harry (2001) esclarece que as sociedades humanas têm uma gama enorme de informações que vão além da capacidade de um único indivíduo. Assim sendo, essas informações ficam distribuídas e através da atividade colaborativa a cognição é desenvolvida coletivamente, é na voz dos outros que constrói-se o conhecimento. A “voz do outro”, aqui entendida como “affordances”¹, que são redes de cognição distribuídas no tempo e espaço.

Mas a teoria acadêmica e a prática dos cursos de formação de professores ainda não encontraram entrelace suficiente para favorecer a Educação.

Chegamos, assim, ao ponto da relação teoria e prática [...], há uma constante tensão entre teoria e prática, na área da educação. A ideia de aplicação de teorias, por exemplo, “tende a ser vista de forma diversa pelos condutores de teorias e pelos seus usuários”. Estes, em geral, estão sempre a buscar por teorias que lhes guiem a prática e a tensão se afigura, por exemplo, quando reconhecem que “na prática, a teoria é outra”. (TUNES, 1981, p. 29)

Vê-se que, também, muitas vezes, a instituição educativa formadora de professores luta por causas políticas ou econômicas que emperram o processo dinâmico da formação desses profissionais, que ali estão para receber instruções atuais. Surpreende-se em perceber que muitas instituições particulares de ensino superior queiram, de certa forma, formar educadores críticos dentro de instituições altamente

¹ Termo utilizado também por Gilbson (1979/ 1986) para indicar interação com o ambiente.

financistas, que privilegiam antes de qualquer boa formação acadêmica, as finanças da Instituição.

2.NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO (NTI)

Com o advento das Novas Tecnologias de Informação (NTI) estudos sobre Educação a Distância (EAD) têm, de forma significativa, se proliferado. A utilização dessas novas tecnologias permitiu que se desenvolvessem maior amplitude, alcance e possibilidades da EAD. As discussões e reflexões que são feitas sobre EAD, vão desde conceito, história, teorias, métodos, práticas pedagógicas ate as diversidades das mídias utilizadas como um meio apropriado a uma contínua atualização de conhecimentos, promoção de cursos e de treinamentos.

Muitas foram as conquistas tecnológicas nos últimos anos e isso vem causando transformações nos diversos setores e também na Educação. Essas transformações vêm aos poucos se tornando necessárias e começam a pressionar o professor no sentido da aprendizagem de suas ferramentas aplicáveis à Educação.

Existem fatores que diferenciam a educação presencial da educação a distancia, a mais obvia é o desconhecimento que o professor tem de seu aluno, a menos que ele tenha instrumentos de conhecimento como Orkut, facebook e twitter ou esteja em comunidades acessíveis ao professor, também pelo perfil que ele pode retratar na ficha de inscrição e perfil, não existe muita possibilidade de se conhecer esse aluno, por isso o professor EAD tem que usar do conhecimento contido na internet e também saber interpretar o aluno diante dos textos escritos, assim como faz o professor presencial.

A distancia é um dos fatores de desafio dentro da EAD, só vencido através das tecnologias. Muitas vezes o professor ainda não ingressou no mundo tecnológico e precisa de referencias básicas e pessoas que o instruem para poder fazer o seu trabalho. Tendo em vista o aprendizado de varias tecnologias e os benefícios da televisão, do radio, do correio, da internet, do computador para inserir-las nas praticas, o professor se lança a este universo novo.

Também os instrutores necessitam orientar os seus alunos virtuais para que eles se envolvam ativamente no seu processo de aprendizagem. Isso pode fugir ao controle porque a maioria dos professores foi formado para atuar em salas presenciais. Mas esses desafios podem ser vencidos com as ferramentas tecnológicas que surgem para o Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA.

Os textos via correspondência foram os primeiros meios de EAD e ainda hoje professores e alunos podem se comunicar através deles proporcionando um desenvolvimento afetivo da escrita e da linguagem.

O vídeo gravado é sempre muito utilizado nas salas de aula foi desenvolvido para que através da televisão o professor e o aluno possam vencer a distancia e estabelecer um ensino – aprendizagem de qualidade e de informação em que se traz o mundo para dentro de sala de aula proporcionando aprendizagem concreta.

A videoconferência é um sistema de comunicação de áudio e vídeo, que permite a comunicação em tempo real, a transmissão ocorre em via satélite ou em linhas discadas. Pode-se comunicar com varias salas de conferencia ao mesmo tempo ou com cada sala individualmente.

A radio conferencia faz a transmissão de voz via internet ou telefone, permite que professores e alunos se comuniquem em tempo real, possibilitando que desfaçam duvidas adquiridas anteriormente.

Também no computador varias ferramentas foram e estão sendo desenvolvidas para melhorar a comunicação e encurtar a distancia entre aluno-professor. Algumas ferramentas: Textos Wiki; Orkut; MSN; hipertextos; links; sites de busca (ex:Google); salas de bate papo; correios eletrônicos (ex: email); fóruns de discussões e outras, que foram sendo desenvolvidas a partir da World Wide Web (www) que é a conexão física entre computadores ligados em rede que se utilizam da linguagem HTML, para proporcionar aos usuários da Web consultas diversas em qualquer parte do mundo. Assim a conexão se faz através de plataformas, ferramentas e softwares.

Sendo assim as NTI possibilitam oportunidade de formação especifica e continuada ao professor; disponibiliza conhecimento; diminuindo o déficit de professores formados e preparados para as mais diversas áreas; diminuindo a distancia entre alunos e professores levando em consideração que, segundo Tori (1999) e Moore (2007), a distancia é um fenômeno pedagógico e não simplesmente uma questão de distancia geográfica.

Segundo Moore (2007) o melhor professor é aquele que consegue conhecer cada aluno independente da distancia física que ele esta e proporcionar a ele metodologia e ferramentas necessárias para que ele possa, dentro de seu perfil, desenvolver suas potencialidades.

3. DADOS DA PESQUISA

Essa pesquisa foi desenvolvida dentre os meses de janeiro a setembro de 2009, em que procurou-se observar no curso de formação de professores de faculdade particular da cidade de Boa-Vista- RR, as grades curriculares e a contemplação das disciplinas tecnológicas. Observou-se também se as disciplinas didáticas contemplavam algum tipo de informação dos meios tecnológicos que ajudariam o professor a desenvolverem suas aulas. Apesar de a cidade oferecer alguns cursos de Pedagogia a distancia, nessa pesquisa eles não foram analisados, ficando o foco nas faculdades particulares de Pedagogia presenciais.

Nas grades curriculares de alguns cursos presenciais de Pedagogia das faculdades particulares de Boa Vista – RR disciplinas que contemplam as NTICs não são agraciadas, apesar de uma vasta grade curricular, nenhuma delas contempla a formação do professor para a área de educação a distancia, em que os recursos tecnológicos não encontram espaço nas aulas e tão pouco na pratica do discente.

Mesmo que necessário, dentro do contexto em que o estado de Roraima carece de professor que atue na modalidade da Educação a Distancia, pois as cidades localizadas no interior não têm profissionais docentes em números disponíveis, as faculdades particulares de Pedagogia de Boa Vista não proporcionam esse tipo de formação.

O espaço de laboratório de informática não fica disponível para aulas do curso de Pedagogia, cerceando o direito de integração, tão necessário atualmente, dos discentes de pedagogia e as NTICs.

Observou-se que a cada numero de 40 alunas, somente 2 estão conectadas com a internet diariamente e têm notebooks.

Essa pesquisa foi realizada com estudantes do 1º, 3º, 4º e 7º períodos do curso de Pedagogia de faculdade particular de Pedagogia do Estado de Roraima, em que chegou-se a um perfil do aluno deste curso, nesta faculdade. Esse aluno, na sua grande maioria, é mulher, casada, maranhense, trabalha no horário oposto ao curso, é mestiça, 70% nunca lecionou e esta fazendo o curso pela facilidade que obteve para sua entrada e para a obtenção de diploma, não tem computador em casa, entrando poucas vezes na internet pela *lan house* localizada nos bairros onde moram.

Segundo relato colhidos em entrevistas semi-estruturadas a maioria dos alunos pretendiam que o curso de Pedagogia lhes instrumentalizassem para o uso das novas

tecnologias, e de áreas específicas da Pedagogia, como: A Educação a Distância, a Educação Especial e a Pedagogia Empresarial

Nesta pesquisa fica claro que as NTICs não tem conexão com o curso de formação de professores aqui pesquisados, pois as matérias, a didática e os cursos de especialização não apontam nenhuma direção para a formação do professor dentro da EAD.

Sendo assim, fica a cargo de outros cursos que não são da área da Educação, a instrução das novas tecnologias. O que deveria fazer parte do currículo de formação do professor, pedagogo ou normalista para atuar no contexto da educação atual. Mais uma vez os cursos de formação de professores perdem espaço e visão para se agarrarem ao tradicionalismo e as tendências preferenciais.

A imersão no campo de pesquisa pela observação exploratória realizada nesses nove meses de atuação dentro do curso de formação de professores; os depoimentos dos interlocutores recolhidos através de entrevista oral, fazem perceber que os problemas contemporâneos da formação de professores acenam para a necessidade de um novo paradigma, em que novas realidades e reinterpretação da realidade sejam vistas através de “uma nova visão da realidade, uma mudança fundamental em nossos pensamentos, percepções e valores” (CAPRA, 1982, p. 14).

4. CONCLUSÃO

Percebe-se que o mundo ao nosso redor está mudando de forma bastante acelerada e a Educação continua assentada no paradigma conservador/dominante, apesar de travestida de modelo crítico de interpretação da Educação, ainda reforça um ensino fragmentado e conservador, caracterizado pela reprodução do conhecimento compartimentalizado, estático, linear, e descontextualizado.

Sabe-se que não se muda um paradigma educacional

apenas colocando uma nova roupagem, camuflando velhas teorias, pintando a fachada da escola, colocando telas e telões nas salas de aula, se o aluno continua na posição de mero espectador, de simples receptor, presenciador e copiador. (Moraes, 1997, p. 17).

O futuro professor que veio do ontem, estuda no hoje e atuará no amanhã, deve priorizar os recursos tecnológicos e o trabalho colaborativo de construção do conhecimento, para isso torna-se emergente a necessidade de formar professores que

conheçam o mundo virtual e presencial. Preparando o professor para aprender a aprender, estando atuante no seu desenvolvimento profissional continuado.

A formação docente, numa perspectiva reflexiva e contemporânea, pode oportunizar ao professor à construção de sua identidade profissional.

Sabemos que, como diz Santos (1997, p. 58)

Nenhum de nós pode neste momento visualizar projetos concretos (...) que correspondem inteiramente ao paradigma emergente (...) por estarmos numa fase de transição. (...) Sabemo-nos a caminho mas não exatamente onde estamos na jornada”.

Em consideração as argumentações do MEC de que a Educação a Distância não se trata de modismo, entende-se a relevância dessa argumentação e da Educação a Distância – EAD, mas percebe-se, como foi examinado na história do curso de Pedagogia, que ainda desorientados pelas diversas direções ocorridas neste percurso, que há uma resistência e um receio, que mais uma vez, as novas direções se desfaçam.

Esse é o grande desafio da formação e profissionalização docente, apesar de, assim como foi dito anteriormente, há de se citar que existem méritos nos cursos de formação de professores, que não se cansam de buscar novas formas de amenizar a transição por qual passa a educação e os cursos de formação de professores. Ainda assim, há a necessidade de colocar o futuro professor rumo as novas tecnologias de informação e comunicação, para que ele possa vir a atuar no amanhã.

5. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ALAVA, Sérafin. (Org.). **Ciberespaço e formações abertas: rumo a novas práticas educacionais?** Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida: uma compreensão científica dos sistemas vivos.** São Paulo: Cultrix, 1996.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** (A era da informação, sociedade e cultura). São Paulo: Paz e Terra, 1999.

GIOLO, Jaime. **A ead e a formação de professores,**– UPF, GT-11: Política da Educação Superior. www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT11-4137--Int.pdf

IANNI, Octávio. **A sociedade global.** 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993. p. 165-182.

MOORE, Michael. **Educação a distancia : uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MOURA, Adelina. **A Web e as tecnologias moveis**. Universidade do Minho- FCT Manual de orientação para o desenvolvimento de cursos mediados por computador. EAD- Unicamp

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. Campinas: Papirus, 1997.

NÓVOA, Antônio (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PERRENOUD, Philippe. **Saber refletir sobre a própria prática, objetivo central da formação de professores?** Genebra: Universidade de Genebra, 1999. Apostila.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In: _____ . (Org.). Saberes Pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999. p. 15-34.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. 9. ed. Porto: Afrontamento, 1997.

SCALA, Sérgio Brasil N. **Ensino a Distância para o professor do ensino fundamental em exercício**. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, 1995.

SCHÖN, Donald. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

TORI, R. “**Tecnologias Interativas para a Educação SEM Distância**”. 2000. Artigo disponibilizado na Plataforma de Gerenciamento de Cursos On-line WebCT, no curso “Tecnologias para uma Educação Virtual Interativa”, 2º semestre, 2001.